



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

DOI: <https://doi.org/10.20873.mapeandoservicos>

**MAPEANDO SERVIÇOS, DISSEMINANDO DIREITOS: O GUIA DE
SERVIÇOS PÚBLICOS DE PROTEÇÃO SOCIAL A PESSOAS LGBTI+ DA
#FERVO2k20**

**MAPPING SERVICES, DISSEMINATING RIGHTS: THE #FERVO2k20
GUIDE TO SOCIAL PROTECTION PUBLIC SERVICES FOR LGBTI+
PEOPLE**

**MAPEO DE SERVICIOS, DIFUSIÓN DE DERECHOS: LA GUÍA
#FERVO2k20 DE SERVICIOS PÚBLICOS DE PROTECCIÓN SOCIAL
PARA PERSONAS LGBTI+**

Bruna Andrade Irineu¹

Bruna Gabriela de Oliveira Gomes²

Júlia Spigolon Xavier³

Thomas Cantaloupe Pontes Sarmiento Ventura⁴

RESUMO: O “Guia de Serviços Públicos de Proteção Social a pessoas LGBTI+ nos territórios da comunidade #Fervo2k20” envolveu transferência de tecnologia social, durante a pandemia de covid-19. A Fervo 2k20 desenvolve ações com foco

¹ Pesquisadora Produtividade em Pesquisa PQ-2 do CNPq. Professora do Departamento de Serviço Social, do Programa de Pós-Graduação em Política Social e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero – NUEPOM.

² Mestranda em Política Social com bolsa pela CAPES e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero – NUEPOM.

³ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero – NUEPOM.

⁴ Bolsista PIBIC/CNPq. Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero – NUEPOM.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

em artistas jovens negras/os, mulheres e LGBTQI+, de ou com trajetória de periferia, através de apoio social e econômico. Produziu-se um Mapa de serviços sociais em 14 estados, visando ampliar o acesso às políticas públicas setoriais; e um Guia Informativo para disseminar informações sobre direitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: políticas LGBTQI+; tecnologia social; mapa; direitos sociais; extensão universitária.

ABSTRACT: The “Guide to Public Social Protection Services for LGBTI+ people in the territories of the #Fervo2k20 community” involved the transfer of social technology, during the covid-19 pandemic. Fervo 2k20 develops actions focused on young black artists, women and LGBTQI+, from or with a background in the periphery, through social and economic support. A Map of social services was produced in 14 states, with a view to expanding access to sectoral public policies; and an Information Guide to disseminate information on social rights.

KEYWORDS: LGBTQI+ policies; social technology; map; social rights; University Extension.

RESUMEN: La “Guía de Servicios Públicos de Protección Social para personas LGBTI+ en los territorios de la comunidad #Fervo2k20” implicó en transferencia de tecnología social, durante la pandemia del covid-19. Fervo 2k20 desarrolla acciones enfocadas en jóvenes artistas negros, mujeres y LGBTQI+, de o con trayectoria periférica, a través del apoyo social y económico. Fue criado un Mapa de servicios sociales en 14 provincias para ampliar el acceso a las políticas públicas; y una Guía Informativa para difundir los derechos sociales.

PALABRAS CLAVE: políticas LGBTQI+; tecnología social; mapa; derechos sociales; extensión universitaria.

INTRODUÇÃO

Esse texto é escrito por pessoas que se identificam no campo da diversidade sexual e/ou de gênero, tanto pelo âmbito da pesquisa quanto pelo ativismo. O objetivo do artigo é comunicar a experiência do projeto de extensão tecnológica



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

“*Guia de Serviços Públicos de Proteção Social a pessoas LGBTI+⁵ nos territórios da comunidade #Fervo2k20*”, que iniciou em 2021, durante o segundo ano da pandemia de covid-19.

O projeto se delineou a partir de nossos acúmulos em áreas de conhecimento com as quais nos vinculamos - Serviço Social, Política Social e Saúde Coletiva - bem como os temas que perpassam a trajetória de algumas de nós, como: movimentos sociais, memória, cartografia, TICS e políticas públicas para pessoas LGBTQIAPNB⁶ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexos, assexuais, pansexuais e não-binários).

Entre diversos mapeamentos que vem sendo coproduzidos por ativistas, *startups* e acadêmicos no campo feminista e LGBTQIAPNB+, para definir os rumos do projeto, partimos da urgência em solucionar problemas no acesso as políticas públicas setoriais existentes nos territórios, reclamação constante nos eventos destinados a comunidade externa a universidade, mas também naqueles destinados a estudantes de graduação LGBTQIAPNB+. Assim, o projeto se desenhou, inicialmente, com intuito de disseminar direitos que ampliassem a possibilidade de inserção de jovens negros/as, mulheres e LGBTQIAPNB+ nos serviços sociais das políticas setoriais existentes.

Quando se analisa o percurso das políticas setoriais no Brasil, observa-se explícitas marcas da heteronormatividade (IRINEU, 2019) e da cisgeneridade

⁵ No registro do projeto utilizamos acrônimo LGBTI+ por envolver uma sigla amplamente debatida no contexto dos movimentos sociais latino-americanos e caribenhos.

⁶ No texto, utilizaremos a acrônimo LGBTQIAPNB+ para nomear pessoas que vivenciam e experienciam a diversidade sexual e/ou diversidade de gênero. Entendemos que há usos variados da sigla e que eles podem e devem se modificar conforme o contexto a que se referem. Do mesmo modo, compreendemos que há divergências na inclusão do termo *queer* na sigla por, talvez, não haver no Brasil, um coletivo que reivindique esta “identidade”, já que per si, sua emergência envolveria uma desidentificação e não uma identidade fixa. No entanto, reconhecendo que há coletivos no campo da produção cultural nacional, que vem acionando o termo *queer* para descrever suas expressões artísticas, optamos aqui, por ratificar esse uso, dado o contexto em que a experiência que comunicamos se desenvolve.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

(CUNHA e WAGNER, 2020) nos processos de formulação, implementação, execução e monitoramento dessas políticas sociais. Como alerta o estudo de Bruna Andrade Irineu e Brendhon Andrade Oliveira (2021), a população LGBTQIAPNB+ vivencia a desproteção social em função do cisheterossexismo de Estado, explicitado na negligência social, na invisibilização de suas demandas por direitos e no apagamento de seus processos históricos.

Nos últimos 45 anos, temos visto profundas mudanças, iniciadas com as mobilizações do movimento homossexual brasileiro – nomeado assim na época – ainda no período de ditadura militar. Essas transformações envolveram: (1) a construção dos guetos nos grandes centros urbanos, mas não sem as marcas devastadoras da epidemia de *hiv/aids*; (2) a publicização de demandas por reconhecimento e visibilidade nas paradas do orgulho, que tomaram as ruas na década de 1990 e se capilarizaram nos anos 2000 para o interior do país; (3) a institucionalização do primeiro programa de governo específico para essa população, em 2004; (4) a aprovação de legislações aprovando matrimônio, retificação de registro civil para pessoas trans, antidiscriminação com penalidades equiparadas ao racismo e a doação de sangue. (FACCHINI e FRANÇA, 2020; IRINEU, 2019).

Essas transformações também provocaram o surgimento de uma reação conservadora articulando distintos grupos sociais em torno de uma agenda antigênero e antisexualidade, que envolve uma ofensiva global contra os avanços feministas e LGBTQIAPNB+. Esse reacionarismo tem seu crescimento notado em maior escala nos últimos dez (10) anos no Brasil e na América Latina, especialmente com o advento de lideranças político-partidárias alçando postos nos parlamentos e no Poder Executivo. (IRINEU, ET. AL., 2019).

A pandemia de covid-19 pode ser analisada através de inúmeras dimensões



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

que se articulam com gênero, raça, etnia, nação, sexualidade, geração e classe social (ROCON, 2022). Houve um aumento nos indicadores de feminicídio, transfeminicídio e lesbocídio, tanto no Brasil quanto em países vizinhos como a Argentina. (IRINEU, FREITAS e SPIGOLON, 2022).

O imperativo da desigualdade no isolamento e o negacionismo científico aprofundaram hierarquias na litúrgica da “guerra ao vírus”, o que também legitimou o autoritarismo em muitos países. As populações encarceradas, trabalhadores/as do sexo, idosos/as, pessoas *hiv* positivo, quilombolas, povos indígenas, LGBTI+, mulheres e crianças em situação de violência denunciaram os aspectos evidentes de uma pandemia em uma conjuntura global de desdemocratização (IRINEU e OLIVEIRA, 2021).

Frente a este cenário de isolamento, distanciamento e de medidas contra a pandemia de COVID-19, instituições públicas, universidades e movimentos sociais buscaram construir estratégias de apoio e solidariedade com as populações empobrecidas e de grupos vulneráveis. Como o caso do “*Guia de Serviços Públicos de Proteção Social a pessoas LGBTI+ nos territórios da comunidade #Fervo2k20*”, extensão universitária que se desenvolveu a partir da transferência de tecnologia social em articulação entre a comunidade #Fervo2k20 e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero (NUEPOM/UFMT).

IDENTIFICANDO AS INSTITUIÇÕES COPRODUTORAS DA EXTENSÃO TECNOLÓGICA

Uma extensão tecnológica, quando pensada no campo das Ciências Humanas e Sociais, envolve processos que já constituem muitos dos projetos de extensão que são desenvolvidos nas universidades brasileiras. Mas que, antes da ampliação da política de inovação e tecnologia nas ciências, talvez não fossem



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

nomeados como “tecnologia social”. Esse debate envolve a urgência de análises críticas que não teremos espaço para desenvolver aqui. Mas é fato que, o trabalho com movimentos sociais e comunidades periféricas produzindo manuais, guias, cartilhas, programas audiovisuais, informativos, entre outros é bastante antigo no ambiente acadêmico extensionista nacional.

Nosso projeto foi encaminhado a CHAMADA INTERNA Nº 02/UFMT/PROPEq-PROCEV/2021 para formação de cadastro reserva para bolsas de iniciação à extensão tecnológica – vigência 2021/2022, onde fomos contemplados com três (03) bolsistas de Extensão Tecnológicas, por 12 meses com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Mato Grosso (FAPEMAT). Um dos critérios da chamada se estabeleceu no envolvimento de instituições e/ou empresas que dessem anuência ao projeto para transferência da tecnologia (produto ou processo) que fosse realizado pelo projeto de extensão.

Assim, a Fervo2k20 se situou como coprodutora do processo de transferência de tecnologia social que propusemos, a partir da relação entre universidade e movimento social. Ela se apresenta como uma plataforma que promove articulação da rede de ações afirmativas protagonizadas por jovens negras/os, mulheres e LGBTQI+, de ou com trajetória de periferia no Brasil, através de apoio social e econômico a artistas visando a monetização de suas produções e a transferência de recursos informacionais, financeiros e de formação humana.



Figura 2 – Logotipo da #Fervo2k20



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

Vinicius Alves da Silva (2018), um dos idealizadores da #Fervo2k20, defende que a noção de fervo envolve um contexto de produção política, artística, cultural e de lazer “realizado por jovens, negros, mulheres e pessoas LGBT da periferia” (p. 164). Para ele, essa produção envolve sujeitos coletivos “urbanos politicamente engajados”, o que demonstra um potencial organizacional emergente ao se distinguir de formas tradicionais de organização política como: partidos, sindicatos etc. Logo, Alves (2018, p. 163) acredita que por sua distinção, a experiência desses grupos pode ajudar no processo “oxigenação” das estratégias do movimento LGBTI+ no Brasil.

Durante a pandemia, a #Fervo2k20⁷ cadastrou e mapeou artistas negros/as, mulheres e LGBTQIA+ em quatorze (14) estados brasileiros, com uma prevalência de ações na Bahia. Durante os anos de 2020, 2021 e 2022 a plataforma vem distribuindo insumos, alimentos e prêmios para redistribuição e monetização das produções artísticas, além de desenvolver mentorias para captação de recursos pela via de editais como o Aldir Blanc.

Neste sentido, o *Guia de Serviços Públicos de Proteção Social LGBTI+* se constituiu no limiar de uma proposta de pesquisa e intervenção nos territórios dos artistas e/ou coletivos artísticos situados em 14 estados do Brasil, os quais se tornaram então nosso público-alvo no projeto.

Os entraves no acesso as políticas públicas setoriais existentes nesses territórios, tanto pela institucionalidade do cisheterossexismo quanto pela desinformação ampliada pelas redes sociais em tempos de *fakenews*, foram determinantes no mapeamento georreferenciado dos serviços e na construção redacional do Guia. As ações do projeto ganharam centralidade no desejo coletivo, nosso e da #Fervo2k20, em difundir informações para viabilizar a inserção nos

⁷ No website <https://www.fervo2k20.org> é possível verificar as ações, mapeamentos e sistema de governança adotado pela plataforma artista.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

serviços sociais e efetivação dos direitos de artistas negros/as, mulheres e LGBTQIAPNB+.

Na condição de coprodutora tecnológica do projeto, temos o Núcleo de Estudos Pesquisas sobre as Relações de Gênero (NUEPOM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), grupo de pesquisa feminista que completou 30 anos em 2022.



Figura 1 – Logotipo do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero

Pela trajetória vinculada ao curso de Serviço Social e ao Programa de Pós-Graduação em Política Social, o projeto também busca contribuir com formação integral e cidadã das(os) estudantes de graduação e Pós-Graduação proporcionando vivências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas de maneira crítica, interdisciplinar e integrada ao currículo.

O NUEPOM realizou o projeto Observatório Virtual de Gênero e Sexualidade na pandemia de Covid-19, o GenSex Covid⁸, que articula pesquisa e extensão, respeitando o distanciamento social, fazendo uso de dados virtuais e de colaborações virtuais para disseminação de análises e propostas de enfrentamento a realidade atual, e desde abril de 2020, em parceria com o PET Saúde Interprofissionalidade.

⁸ Em parceria com o *Observatório de Comunicação e Desigualdades de Gênero*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMT, foram publicados no Pauta Gênero os resultados dos levantamentos realizados. Para acessar: <<https://medium.com/pauta-genero/tagged/gensex>>.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

Os resultados do levantamento indicam ausência de produção de conteúdos jornalísticos nas mídias locais abordando saúde e população LGBTI+, as notícias tratam exclusivamente de situações de violência, que também operam pouco com o sentido pedagógico da mídia. Isso demonstra que, os conteúdos informativos sobre direitos LGBTI+, tem circulado majoritariamente pelas redes sociais e canais não governamentais.

Essa ausência reforça as hipóteses de que as produções LGBTQIAPNB+ vem sendo feitas pela própria comunidade, colocando assim a urgência de fomento e apoio a essas produções de dados, informações, conteúdos artísticos, entre outros.

CONSTRUINDO UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA COM ENFOQUE EM DIREITOS DURANTE A PANDEMIA

Pablo Rocon (2022) analisou que a pandemia de covid-19 encontrou, no Brasil, um país marcado e organizado por opressões racistas e cisheteropatriarcais, o que exigiria das pesquisadoras e dos pesquisadores engajados com a transformação social, uma análise da pandemia a partir de noções atentas as injustiças sociais, como a ideia imbuída no conceito de interseccionalidade.

Ainda antes da pandemia, no bojo das mobilizações do *Occupy*, a filósofa Judith Butler, ao analisar a condição precária do mundo, apontou que a solidariedade pode ser poderosa quando as lutas antirracistas, anticapitalistas, trans, queer e indígenas se coproduzem em aliança (BUTLER, 2020).

A pandemia, como demonstra os dados do Relatório⁹ da Pesquisa do

⁹ É possível acessar esse relatório no link: <https://static1.squarespace.com/static/5b310b91af2096e89a5bc1f5/t/5ef78351fb8ae15cc0e0b5a3/1593279420604/%5Bvote+lgbt+%2B+box1824%5D+diagnóstico+LGBT%2B+na+pandemia_completo.pdf>.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

#VoteLGBT, agravou o empobrecimento da população LGBTQIAPNB+. Esses indicadores são reais e justificam a criação de plataformas de solidariedade e ajuda mútua, que surgiram nesses anos pandêmicos. A plataforma #Fervo2k20 é um exemplo dentre inúmeras iniciativas.

As universidades também sofrem o impacto da pandemia, que agravou um cenário de desfinanciamento progressivo das políticas educacionais iniciado ainda no governo de Dilma Rousseff, intensificado durante os anos de Michel Temer na presidência e rigorosamente intensificado enquanto programática de governo com Jair Messias Bolsonaro.

Esse desfinanciamento se materializou em cortes de bolsas, na redução de editais de fomento a pesquisa e no sucateamento dos espaços físicos das universidades públicas. Com a pandemia, se evidenciou ainda mais, como o desmonte das políticas sociais e a regressão dos direitos humanos estavam profundamente ligados ao receituário ultra(neo)liberal, que muitos movimentos sociais alertaram ainda durante as eleições presidenciais de 2018 (IRINEU e OLIVEIRA, 2021).

O negacionismo científico e a mercantilização da vida, enquanto projeto político, renderam ao Brasil milhões de mortes evitáveis, se o governo federal tivesse adotado uma política de isolamento atenta as assimetrias sociais e comprometida com a vida. Garantindo redistribuição socioeconômica suficiente para dar conta das necessidades básicas – e não mínimas - da população e dando outro exemplo em relação a obrigatoriedade da vacinação.

Dessa forma, considerando as marcas de uma pandemia, gestada em um governo ultraneoliberal, nas vidas e nas instituições públicas, iniciamos as etapas do projeto de extensão tecnológica. Entendendo as reuniões online e os grupos focais de *WhatsApp* e *Telegram* como canais contínuos de movimentação desse projeto,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

especialmente no estabelecimento da transferência de tecnologia social entre o NUEPOM e a #Fervo2k20.

A coordenação do projeto de extensão trocou experiências com outros grupos de pesquisa que estiveram desenvolvendo projetos de extensão tecnológicos. Durante todo período, entre *lives* no *Youtube*, *Instagram*, *Facebook* e reuniões no *Meet*, a tônica era de sobrecarga, cansaço visual, dor em função do luto, pânico em relação a um futuro incerto, assimetrias no acesso as TICS no ensino remoto e ao mesmo tempo um dever político-acadêmico de trazer alternativas a comunidade por meio do conhecimento produzido em nossas universidades.

Em meio a esse turbilhão, a seleção e capacitação da equipe se deu considerando o acúmulo de mais de dois (02) de participação desse grupo nas atividades do NUEPOM. Especificamente para o projeto, estabelecemos discussões sobre extensão tecnológica, tecnologia social, proteção social, gênero, sexualidade, raça/etnia, direitos LGBTI+, violência, saúde e assistência social.

Na sequência, ideu-se inicio as etapas metodológicas do *Guia de Serviços Públicos de Proteção Social a pessoas LGBTI+ nos territórios da comunidade #Fervo2k20* pelas seguintes etapas: (a) Mapeamento dos websites governamentais, jornais locais e perfis das redes sociais Youtube, Twitter e Instagram para construção de ferramenta virtual de geoprocessamento; (b) definição dos serviços e políticas setoriais a serem verificados no websites oficiais (c) A partir do *Google Maps* a inserção dos endereços de cada serviço de proteção social; (d) Elaboração de Guia Informativo Virtual produzido com serviços públicos de proteção social nos 14 territórios contendo informações sobre direitos sociais e mecanismos para acesso as políticas setoriais.

Em fase posterior a conclusão do primeiro ano de projeto, ao final do ano de 2022, iniciamos as etapas conclusivas que envolvem: (e) Diagramação e finalização



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

do Guia; (f) Divulgação do conteúdo infográfico para perfil na rede Instagram em parceria com #Fervo2k20, Mídia Ninja¹⁰ e NUEPOM; (g) Monitoramento e avaliação dos produtos elaborados a partir do acesso ao Guia e Mapa.

Todo esse percurso, envolve o entendimento de que se faz urgente desenvolver mecanismos para a popularização da ciência e tecnologia. E que, mesmo na ausência de recursos financeiros substanciais para educação superior, a universidade está presente nas descobertas científicas, nas inovações tecnológicas e na oferta de serviços e ferramentas disseminadoras de direitos essenciais para a cidadanização de populações socialmente vulnerabilizadas.

CONHECENDO O “GUIA DE SERVIÇO PÚBLICOS DE PROTEÇÃO SOCIAL A PESSOAS LGBTI+”

Com lançamento previsto para junho de 2023, o Mapa e o Guia expressam a sistematização de dados nos 14 estados brasileiros do catálogo da #Fervo2k20, indicando a criação dos canais de comunicação e informação a grupos vulneráveis como população LGBTQIAPNB+, a partir do levantamento dos serviços sociais da área de Saúde, Justiça, Assistência Social e Direitos Humanos.

¹⁰ A Mídia Ninja é uma plataforma de jornalismo independente, cujas bases de atuação se dão em torno do midiativismo. Sua gênese se conecta com a cidade de Cuiabá, onde o NUEPOM está localizado. A #Fervo2k20 possui articulação permanente com essa rede, que se desenvolve também a partir das Casas Ninja e outras ações que têm produzido outros sentidos para o jornalismo independente no Brasil.



Figura 3 – Guia e Mapa de Serviços

O Guia se divide da seguinte maneira: (1) um Glossário com termos recorrentes no universo LGBTQIAPNB+ e no mundo das políticas públicas, como informações sobre o que é “auxílio emergencial”, “centro de referência de assistência social”, “ambulatório trans”, entre outros; (2) um *rool* de Legislações protetivas mapeadas por outros grupos de ativismo e/ou de pesquisa, destacando caminhos de acesso a esses outros mapeamentos; (3) uma caracterização dos serviços de proteção social LGBTI+ (por área); (4) Mapas por estado; (5) Serviços por estado; (6) Recomendações para gestão pública; (7) Referências.

De acordo com a equipe de bolsistas de extensão tecnológica, a experiência do projeto, pode ser avaliada enquanto experiência extensionista, nos seguintes termos:

O processo de investigação e organização do Mapa e do Guia, foi interessante pois possibilitou uma atenção diferente e uma melhor identificação da quantidade de instituições/órgãos existentes para atender a população, assim como a população LGBTI+ e mulheres, permitindo que



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

houvesse um conhecimento melhor acerca dos serviços. Identifiquei algumas dificuldades, que se pautavam em conseguir encontrar maiores informações que apoiassem no entendimento sobre alguns serviços em alguns estados (Registro no *Whatsapp*, 25/03/2023).

O que se apresenta no relato, indica, portanto, que automaticamente houve lacunas no processo de construção do mapeamento em função de informações mal registradas nos órgãos públicos, como endereços e inatividade de determinados aparelhos.

A criação do Mapa e do Guia foi um processo cansativo pela quantidade de informação a ser acumulada, mas também de muito conhecimento. Principalmente por me possibilitar entender e desenvolver habilidades com o *Google Maps*, plataforma de criação do projeto, um serviço que eu uso diariamente desde sua criação, mas que nunca imaginei ter a oportunidade de utilizá-lo somado a minha formação acadêmica (Registro no *Whatsapp*, 25/03/2023).

O aprendizado colaborativo nas práticas extensionistas com tecnologias apontam como oportunidade para a apreensão das novas tecnologias e seus usos aliados a ações comprometidas com a mitigação das assimetrias regionais e desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

O projeto contribuiu para a formação sobre o conhecimento da rede de serviços públicos brasileiro e de como é suma importância que esses serviços estejam articulados e acessíveis a população usuária. O projeto estimulou a dimensão investigativa nos assistentes sociais em formação, além de se aprimorarem em uso de técnicas expositiva dos dados, como o uso de *Google Maps* Registro no *Whatsapp*, 25/03/2023).

Assim, vemos uma profícua relação formativa no desenvolvimento de práticas extensionistas que se dão por meio de projetos que articulam movimentos sociais, marcadores sociais da diferença, tecnologias, direitos e políticas sociais. Há, portanto, uma capacidade potencializadora para construção de um perfil profissional



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

atento as lutas sociais e a defesa dos direitos humanos.

À GUIA DE CONCLUSÃO

A trabalho realizado pela #Fervo2k20 durante a pandemia, certamente nos fazer pensar na ideia de apoio mútuo de Dean Spade (2021). Em trabalho escrito refletindo a pandemia, defende a ideia de *mutual aid* (apoio mútuo, em português), como um caminho importante para as lutas LGBTQIAPNB+. Ele aponta que o apoio mútuo – radicalmente distinto da caridade – se realiza quando provemos condições materiais para sobreviver a precariedade da vida, ao mesmo tempo em que dispndemos força para construção de um movimento consistente nas lutas sociais por diversidade sexual e de gênero, e não engajamentos pontuais e oportunistas. O que de certo modo, produzirá uma construção real de segurança e bem-estar em meio a tantas catástrofes que estamos vivendo e que ainda viveremos.

Em relação ao Guia e ao Mapa dos Serviços de Proteção Social LGBTQIAPNB+, desenvolvido pelo NUEPOM, na transferência de tecnologia social com a plataforma #Fervo2k20, podemos ratificar que as produções sobre nossa comunidade vindo sendo feitas pelo campo ativista, definido como uma arena de disputas onde os protagonistas podem ser militantes de organizações, coletivos, partidos, sindicatos, midiativistas, artistas, gestores e também acadêmicos.

Entre os inúmeros processos de aprendizagem que envolveram a elaboração do Mapa e do Guia, algumas discussões precisarão ser aprofundadas por nós em outros textos e projetos. Uma delas envolve o fato de que parte dos mapeamentos produzidos no campo do ativismo, por plataformas de tecnologia que são de propriedade de grandes corporações, produzem dados que se incorporam a bancos suscetíveis ao extrativismo de informações de populações vulneráveis,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

especialmente em regiões como a América Latina, e que são vendidos gerando lucros absurdos a essas corporações.

Swab e Giesecking (2022) ao refletir sobre a experiência do *Queering Map* examinam as tensões e questões emergentes relacionadas à privacidade, representação e economia política das tecnologias geoespaciais, chamando a atenção para urgência de pensarmos a produção de mapas *queer* interativos hoje. Observando a difusão das tecnologias georreferenciadas na vida cotidiana, apontam para como a cartografia *queer* pode ser no futuro, colocando geografias *queer* e cartografias críticas em diálogo umas com as outras.

A inovação tecnológica e o aumento do impacto do movimento LGBTQIAPNB+ levaram ao desenvolvimento de vários projetos digitais para documentar espaços de diversidade, tanto históricos quanto contemporâneos. No entanto, precisamos de maneira crítica, vislumbrar uma construção de ferramentas tecnológicas – como os mapas – centralizados na autonomia e autodeterminação dos sujeitos periféricos, garantindo uma cartografia que não se renda a corporacracia e que imagine um futuro mais justo socialmente.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CUNHA, Neon; YORK, Sara Wagner. Um vácuo “cis” na história e a emergência do corpo trans. *Ponto de Debate*, n. 21, novembro de 2020. Disponível em <<https://rosalux.org.br/product/ponto-de-debate-21-um-vacuocis-na-historia-e-a-emergencia-do-corpo-trans/>>. Acesso em 05 de mai. 2022.

DA SILVA, Vinicius Alves. O fervero, a diversidade sexual e de gênero e a pedagogia da prevenção. *REBEH – Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*. Vol. 01, N. 04, Out. - Dez., 2018, pp. 163-191. Disponível em:



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2023

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/9204>. Acesso em 03 mar. 2023.

IRINEU, Bruna A.; FREITAS, Leana O.; SPIGOLON, Júlia. Transfeminicídio e Lesbocídio no contexto da pandemia de covid-19. *REBEH – Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*. Vol. 05, N. 17, Mai. - Ago., 2022. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/issue/view/744>>. Acesso em 03 mar. 2023.

IRINEU, Bruna A.; OLIVEIRA, Brendhon A. Proteção Social e população LGBTI na América Latina. *Revista Humanidades e Inovação*, v.8, n.39, 2021, pp. 32-44. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5735>. Acesso em 01 mar. 2023.

IRINEU, Bruna A. et al. “O samba começou e fez convite ao tango para parceiro”? A arena LGBTI em tempos de ofensiva neoliberal e “cruzada antigênero” no Brasil e na Argentina. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 17 (2019). Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1802>>. Acesso em 11 mar. 2023.

IRINEU, B. A. *Nas tramas da política pública LGBT: um estudo crítico da experiência brasileira (2003-2015)*. Cuiabá: EdUFMT, 2019.

FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora. (2020), *Direitos em disputa: LGBTI+ poder e diferença no Brasil contemporâneo*. 1ª edição, Campinas, SP: Editora da Unicamp.

ROCON, Pablo Cardozo. Covid 19, políticas neoliberais e saúde pública no Brasil: rebatimentos interseccionais sobre raça, gênero e sexualidade. *REBEH – Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*. Vol. 05, N. 17, Mai. - Sgo., 2022. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/index>. Acesso em 03 mar. 2023.

SPADE, Dean. Close the prisons! Open the borders! How Abolition is Shaping Queer and Trans Politics. *REBEH – Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*. Vol. 03, N. 13, Jan. - Abr., 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/13102>>. Acesso em 11 mar. 2023.

SWAB, Jack; GIESEKING, Jack Jen. Toward Queering the Map 2.0: A Conversation With Michael Brown, Larry Knopp, and Bo Zhao. *ACME: An International Journal for Critical Geographies*, vol. 21, no. 4, May 2022, pp. 416-35, <https://acme-journal.org/index.php/acme/article/view/2217>. Acesso em 20 mar. 2023.